

Dívida externa dos países em desenvolvimento aumenta em 92

WASHINGTON — A dívida externa dos países em desenvolvimento deixou de ser uma ameaça para a estabilidade financeira internacional, mas seu volume continuou aumentando em 1992, atingindo um total de US\$ 1,7 trilhão, segundo estatísticas do Banco Mundial (Bird). No decorrer desse ano, a dívida dos países em desenvolvimento aumentou em cerca de US\$ 100 bilhões, informou a instituição no seu relatório anual *Tabelas da Dívida Mundial 1992/1993*.

A crise da dívida externa teve início em 1982, quando o México comunicou aos seus credores estrangeiros que não podia continuar pagando os juros e a amortização do capital. Dez anos depois do início da crise, que chegou a ameaçar seriamente a estabilidade da comunidade financeira internacional, o Bird explicou que 1992 foi o terceiro ano consecutivo de retorno "voluntário" dos capitais estrangeiros aos países endividados.

A lição básica da crise da dívida, segundo o Bird, é que os países devem planejar seu desenvolvimento em função de sua poupança e de sua política econômica, em vez de depender de créditos do exterior.

A participação do capital estrangeiro nos planos de desenvolvimento econômico e social dos países endividados de tamanho econômico médio, segundo o Bird, será de US\$ 89 bilhões. Os países endividados e com estágio inferior

Alta contínua

Dívida externa dos países em desenvolvimento (Em US\$ bilhões)

Brasil	116,514
México	101,737
Repúblicas da ex-URSS	67,236
Argentina	63,707
China	60,802
Polônia	52,481
Turquia	50,252
Egito	40,571
Coreia do Sul	40,518

Fonte: Banco Mundial

de desenvolvimento, entre os quais a Bolívia, as nações centro-americanas e as situadas ao sul do Saara, dependem intensamente das fontes oficiais de financiamento (organismos multilaterais de crédito e governos). Destas fontes, estes países receberam cerca de US\$ 44 bilhões em 1992.

Financiamento — Para todas as nações em desenvolvimento com dívidas externas, o total dos fluxos de financiamento externo aumentou em 17% (cerca de US\$ 134 bilhões) no ano passado, em relação ao ano anterior. Mas, apesar do melhoramento nas captações, o documento do Bird enfatiza que as condições de acesso aos recursos privados externos continuam muito frágeis.

Entre os países da América

Latina e do Caribe, diz o documento, houve aumento nas captações de capital estrangeiro, como resultado da melhora das suas condições e estruturas econômicas, em consequência de medidas de ajuste. Os países do Extremo Oriente e do Pacífico continuam desfrutando de excelente acesso ao mercado de capital, em função do alto rendimento de suas economias.

As repúblicas que formavam a antiga União Soviética foram incluídas pela primeira vez no relatório anual do Bird, que prevê uma moderada transferência de capitais por causa de acordos destas com seus credores estrangeiros.

Entre os países em desenvolvimento que captaram as maiores inversões estrangeiras em 1992 estão o México (US\$ 6,2 bilhões), China (US\$ 5,022 bilhões), Tailândia (US\$ 2,7 bilhões), Argentina (US\$ 2,495 bilhões), Brasil (US\$ 2 bilhões), Portugal (US\$ 1,8 bilhões), Venezuela (US\$ 1 bilhão), Chile (US\$ 640 milhões) e Colômbia (US\$ 500 milhões).

O Brasil, com US\$ 116,514 bilhões, é o mais endividado de todos países em desenvolvimento, seguido pelo México (US\$ 101,737 bilhões), repúblicas da antiga União Soviética (US\$ 67,236 bilhões), Argentina (US\$ 63,707 bilhões), China (US\$ 60,802 bilhões), Polônia (US\$ 52,481 bilhões), Turquia (US\$ 50,252 bilhões), Egito (US\$ 40,571 bilhões) e Coreia do Sul (US\$ 40,518 bilhões).